

Kyoto começa a discutir o futuro da água

Mais de 100 chefes de estado e 4.500 especialistas são esperados no Fórum Mundial

LIANA JOHN

A população de 26 países já enfrenta, hoje, séria escassez de água de abastecimento. São mais de 300 milhões de pessoas sem água – suficiente e segura – para beber, um total que, até 2050, pode chegar a 2 bilhões, em 66 países. A possibilidade de a crise se generalizar motivou a criação, nos últimos anos, de instituições nacionais e internacionais para buscar alternativas de gestão e estabelecer novas leis e acordos. E a maioria destas entidades se reúne, neste mês, em uma série de fóruns sobre recursos hídricos.

William Cosgrove, vice-presidente do Conselho Mundial de Água, que já está recebendo as delegações em Kyoto, faz o alerta: "Quando falamos de escassez, não nos referimos à falta de água no planeta. A quantidade é a mesma há 4 milhões de anos. Nos referimos à quantidade de água por pessoa, que se reduziu drasticamente nos últimos 100 anos." Cosgrove é um dos principais dirigentes presentes no 3.º Fórum Mundial da Água, em Kyoto, no Japão, entre 16 e 23 de março, o encontro oficial que pode nortear as discussões sobre políticas públicas nos próximos anos.

Ao mesmo tempo, em Cotia, São Paulo, ocorre o Fórum Social das Águas, além de vários encontros menores tratam de problemas específicos, na capital paulistana. Nos dias 15 e 16 de março está previsto o Fórum Nacional das Águas para as Pessoas, em Nova Délhi, na Índia. E mais dois eventos semelhantes ainda ocorrem em Nova York, nos Estados Unidos, e em Florença, na Itália.

O Fórum de Kyoto visa a aumentar a consciência sobre a crescente crise de abastecimento, decorrente de escassez natural, poluição química, falta de saneamento, desperdício ou usos conflitantes. O último encontro aconteceu em 2000, em Haia, na Holanda, e reuniu cerca de 4.500 especialistas de governos, ONGs e setor privado. Agora são esperados mais de 100 chefes de estado e 10 mil especialistas.

Prêmio – O presidente da Agência Nacional de Águas (ANA), Jerson Kelman, será um dos premiados em Kyoto, logo na abertura do encontro. Ele é um dos dois agraciados com o prêmio Hassan II, de US\$ 100 mil, instituído pelo governo do Marrocos para quem se destaca no gerenciamento de recursos hídricos.

O Brasil deve se oferecer para sediar o 4.º Fórum Mundial, previsto para 2006. No documento oficial que os representantes brasileiros levam ao Japão a água de beber não é o único destaque. É enfatizada, igualmente, a importância da água para produzir, como a que movimenta as hidrelétricas. De acordo com Kelman, o brasileiro hoje usa 55 m³/ano, em média, para atender às necessidades individuais de água para beber e higiene pessoal, mas um nível confortável de água para produzir seria de 1500 m³/habitante/ano. (Com EFE)

EDUCAÇÃO

Fabio Motte/AG



Protesto em aula inaugural de Cristovam na UFRJ: alunos de pedagogia e licenciaturas terão prioridade na obtenção de bolsas

Estudantes vão pagar bolsa com alfabetização

Ministro modifica Fies para tentar erradicar o analfabetismo em quatro anos

FELIPE WERNECK

RIO – A promessa de erradicar o analfabetismo em quatro anos levou o ministro da Educação, Cristovam Buarque, a modificar o programa de Financiamento Estudantil (Fies). Segundo ele, a partir deste ano serão oferecidas bolsas a estudantes contemplados pelo programa que deverão ser pagas com trabalhos sociais, especialmente no campo da alfabetização. "As bolsas serão dirigidas aos jovens de que precisamos, sobretudo nas áreas de pedagogia e licenciatura", disse ontem o ministro, depois de dar aulas inaugurais na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e na Universidade Cândido Mendes.

Na UFRJ, ele presenciou o protesto de estudantes que reivindicavam a volta do Bandjeão e ouviu cobranças, como a do aumento do valor das bolsas de pós-graduação de representantes sindicais.

Em discurso anticorporativista para uma plateia de cerca de mil pessoas na UFRJ, Buarque disse que os estudantes deveriam pressionar a Câmara a incluir no orçamento de 2004 uma dotação maior destinada à educação, falou em fim de privilégios e cobrou maior participação de universitários em "causas" como a reforma agrária e o combate à fome e ao analfabetismo.

"A grande causa do governo Lula é completar a República e a abolição da escravidão. Vocês vão deixar que o combate à fome seja a bandeira apenas do governo? Façam passeatas e mobilizem-se contra o analfabetismo", disse.

A promessa de erradicar o analfabetismo em quatro anos foi formulada durante a campanha eleitoral e citada pelo ministro. Conforme o Censo 2000 do IBGE, há 16,3 milhões de analfabetos no País, ou 13,6% da população com mais de 15 anos.

Mudanças – O ministro informou que há um projeto em discussão que amplia em um ano a duração do ensino médio. Segundo ele, até o fim do ano a proposta deverá estar definida e poderá ser posta em prática em 2004. Ele quer, ainda, reduzir o tempo dos cursos universitários e modificar os currículos para "adequá-los à realidade", mas disse que tudo será discutido com reitores antes de ser adotado. "Nada vai ser imposto".

Cristovam também afirmou que vai adotar novo critério para dar autonomia às universidades na escolha de reitores e acabar com a lista triplamente atualmente encaminhada ao ministério.

Roriz veta livro acusado de preconceito racial

Governador do DF acatou pedido de senador e proibiu 'Banzo, Tronco e Senzala' na rede pública

SANDRA SATO

BRASÍLIA – O livro *Banzo, Tronco e Senzala* está proibido na rede pública do Distrito Federal por ordem do governador Joaquim Roriz, que acatou pedido do senador Paulo Paim (PT-RS). "Esse livro trata a comunidade negra como macacos ou mortos-vivos", protestou Paim, ao mostrar a Roriz um exemplar da obra escrita por Elzi Nascimento e Elzita Melo Quinta, publicado pela editora Harbra e com ilustrações de Negreiros.

O senador recebeu de um pai denúncia contra o livro. O garoto, negro, de 10 anos, avisou em casa que não voltaria à escola porque o livro estudado na aula mostrava que seus antepassados eram traidores e macacos. "Qual é a auto-estima de uma criança negra quando recebe um livro que diz que, se seu povo um dia foi escravo, os culpados foram os negros e não os europeus da época, mercadores de escravos?", questiona Paim.

O garoto ficou impressionado com informações segundo as quais os negros "perdiam a condição humana assim que eram aprisionados na África para se tornarem simples mercadorias à disposição dos brancos" e que aprisionar negros não era difícil, "principalmente depois que os traficantes passaram a contar com o auxílio de negros traidores".

"Trata-se de um livro preconceituoso, racista e que fere a auto-estima da comunidade negra no momento em que há uma cruzada nacional, com repercussão em nível internacional, contra o preconceito e contra o racismo", reclamou Paim. O governador mandou recolher os exemplares e recomendou também às escolas particulares que não o adotem. A obra não consta da lista de didáticos indicados pelo MEC nem pela Secretaria de Educação do DF.



Ilustração da obra, que não consta da lista de livros do MEC

O ministro da Educação, Cristovam Buarque, ficou chocado com o livro: "O texto não é grande coisa, mas não incomoda. O que chama a atenção são as gravuras, que põem os negros como macacos." Na semana passada, o senador Paim conversou com as autoras e contou que elas reconheceram que o "livro era um equívoco". Mas ontem a gerente editorial da Harbra, Maria Pia Castiglia, garantiu que "está havendo um mal-entendido enorme". A editora pediu o parecer de "especialistas isentos" para analisar

se é necessário reformulá-lo. O senador apresentará projeto de lei exigindo que os livros didáticos passem por um exame de qualidade, uma espécie de "Inmetro da educação". "Se a carne tem selo de qualidade e até hotéis têm estrelas, como é que o livro, o coração da nossa formação, ou da deformação, não tem nenhum controle?"

O ilustrador Roberto Negreiros Faria Júnior, de 48 anos – e 30 de profissão –, rebateu as acusações de que os desenhos mostram os negros com traços de macaco. "Nunca fui acusado de ser mau desenhista", disse. "Sei desenhar negros e sei desenhar macacos e se o senador quiser eu mostro a ele. Jamais faria um trabalho que pudesse ofender negros, judeus... Estão procurando pelo ovo."

"Não sei se esse produto está servindo de instrumento para (impulsionar) um projeto do senador de criar uma equipe que diria o que poderia ou não ser publicado", comentou Maria Pia. (Colaborou Marcos de Moura e Souza)

Escolas ganham 40 obras sobre a cultura negra

MARCOS DE MOURA E SOUZA

As escolas da rede municipal de São Paulo vão ganhar a partir deste mês uma coleção de livros que têm o negro como ponto central. São 40 títulos, num total de 30 mil unidades que vão de literatura infantil a livros de história, antropologia, cultura africana e afro-brasileira. "O projeto vai fazer o aluno negro resgatar sua história e ajudar o branco a conhecer melhor a cultura e a história africanas", diz a assessora técnica da Secretaria Municipal de Educação, Marilândia Frazão. Para ela, os professores "precisam de instrumentos para tratar de questões raciais na sala de aula" e o tema sempre foi deixado em segundo plano nas escolas.

O projeto, chamado de Bibliografia Afro-Brasileira, reúne títulos para todas as faixas etárias. Alguns serão enviados para as escolas de educação infantil, outros para as de ensino fundamental e cursos de jovens e adultos. Os assuntos serão usados nas disciplinas, como tema transversal. Os livros estarão à disposição dos alunos nas escolas. Em abril, segundo Marilândia, educadores da rede pública receberão informações sobre como usar o material.

A secretaria gastou cerca de R\$ 400 mil no projeto. A escolha dos títulos ficou a cargo da própria secretaria e de órgãos da Prefeitura que tratam da questão racial. Entre as obras estão *Doce Princesa Negra*, de Solange Azevedo Cianni, *Racista, Eu de Jeito Nenhum*, de Maurício Pestana, e *Diferenças e Preconceito na Escola*, de Julio Groppa Aquino. O projeto será lançado oficialmente na semana que vem pela prefeita Marta Suplicy.

ILUSTRADOR
REBATE
CRÍTICA A
GRAVURAS